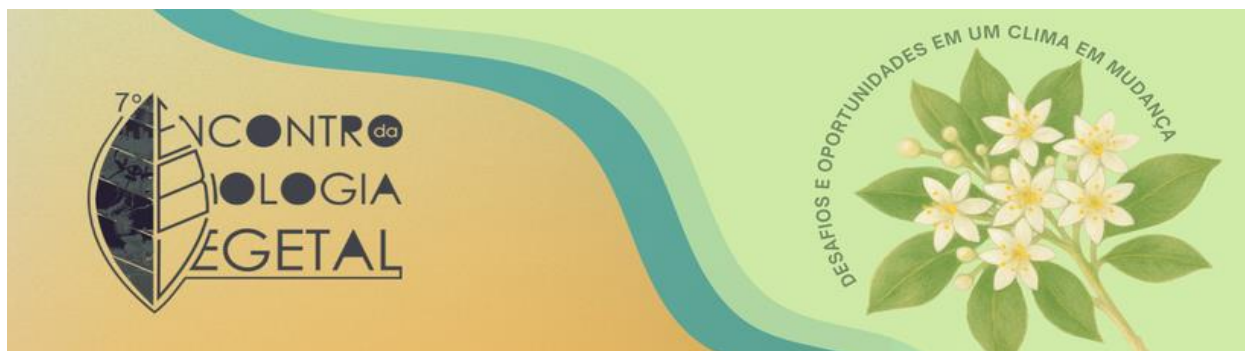




LEVANTAMENTO BRIOFLORÍSTICO EM UMA ÁREA DE FLORESTA SECA NA REBIO DE SERRA NEGRA (INAJÁ-PE)

Ricely Maria de Moura^{1*}, Jhonyd Jhonata de Oliveira Marmo², Yure de Oliveira Alencar³, Mércia Patrícia Pereira Silva⁴

¹Graduanda em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais,
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

²Doutorando em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

³Bacharel em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco –
UNIVASF

⁴Docente do Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE

*ricely.moura@ufpe.br

A Caatinga, domínio fitogeográfico representativo das Florestas Tropicais Sazonalmente Secas, caracteriza-se por altas temperaturas e sazonalidade na precipitação, configurando um ambiente desafiador para a maioria dos organismos. Nesse contexto, as briófitas representam um aparente paradoxo: embora sejam sensíveis à dessecação, são capazes de persistir em áreas xéricas graças à sua poiquiloidria, desempenhando funções ecológicas relevantes. Entre elas, ressalta-se a sua participação nas crostas biológicas, contribuindo para a retenção e infiltração da água no solo e a prevenção da erosão. Apesar de sua importância, o conhecimento sobre as briófitas na Caatinga ainda é escasso. Buscando reduzir essa lacuna, este estudo realizou o levantamento da brioflora na Reserva Biológica de Serra Negra, em Inajá-PE. A coleta foi feita através de caminhadas exploratórias por toda a Unidade de Conservação, no período de abril de 2023. Foram coletadas e georreferenciadas amostras em todos os substratos favoráveis ao desenvolvimento do grupo. O material botânico foi identificado por meio de análises macroscópicas e anatômicas em estereomicroscópios e microscópios ópticos, com apoio de literatura especializada e atualização nomenclatural via The Bryophyte Nomenclator. Foram registrados 19 táxons (18 espécies e uma variedade), distribuídos em 12 famílias. A divisão Bryophyta apresentou maior diversidade, com oito famílias e 14 táxons, sendo Bryaceae e Fissidentaceae as mais representativas, com três táxons cada. Já Marchantiophyta incluiu quatro famílias e cinco espécies, com Ricciaceae se destacando por reunir duas espécies. A dominância de Bryaceae e Fissidentaceae pode estar relacionada a estratégias morfológicas, como à presença de costa, estrutura que favorece a absorção e condução de água, essencial em ambientes áridos. Por sua vez, as espécies de Ricciaceae apresentam escamas ventrais pigmentadas e enrolamento do talo em períodos secos, mecanismos que conferem resistência à dessecação e ao calor. Este levantamento amplia o conhecimento sobre a brioflora da Caatinga e ressalta a necessidade de mais estudos e estratégias de conservação para esse grupo ainda subestimado.

Palavras-chave: Briófitas; Caatinga; Florística.